

JORNAL DO PSICÓLOGO

BELO HORIZONTE — ANO 9 — NÚMERO 33 — AGOSTO/SETEMBRO/91

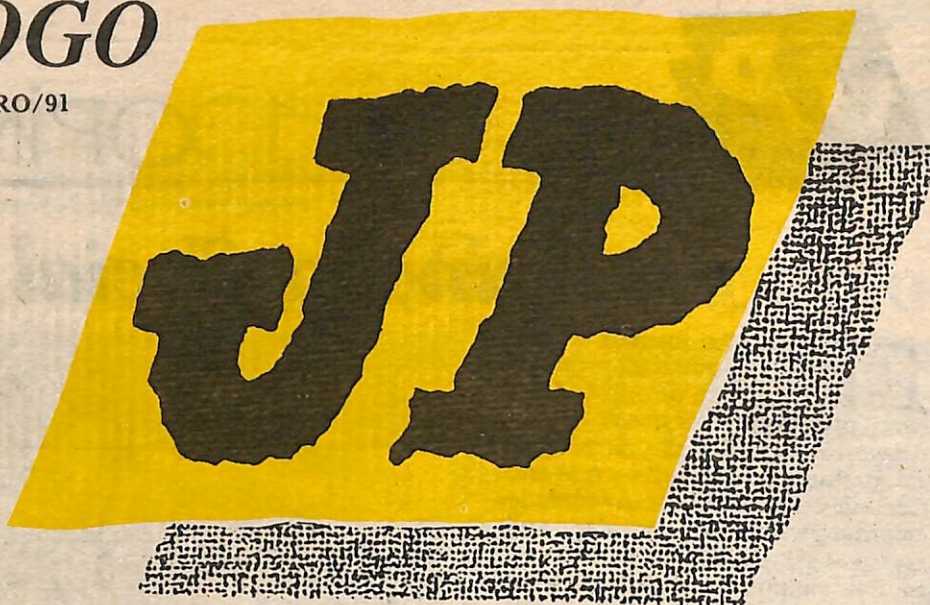
SP 013-001



CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
4ª REGIÃO



6º PLENÁRIO
CRP-04

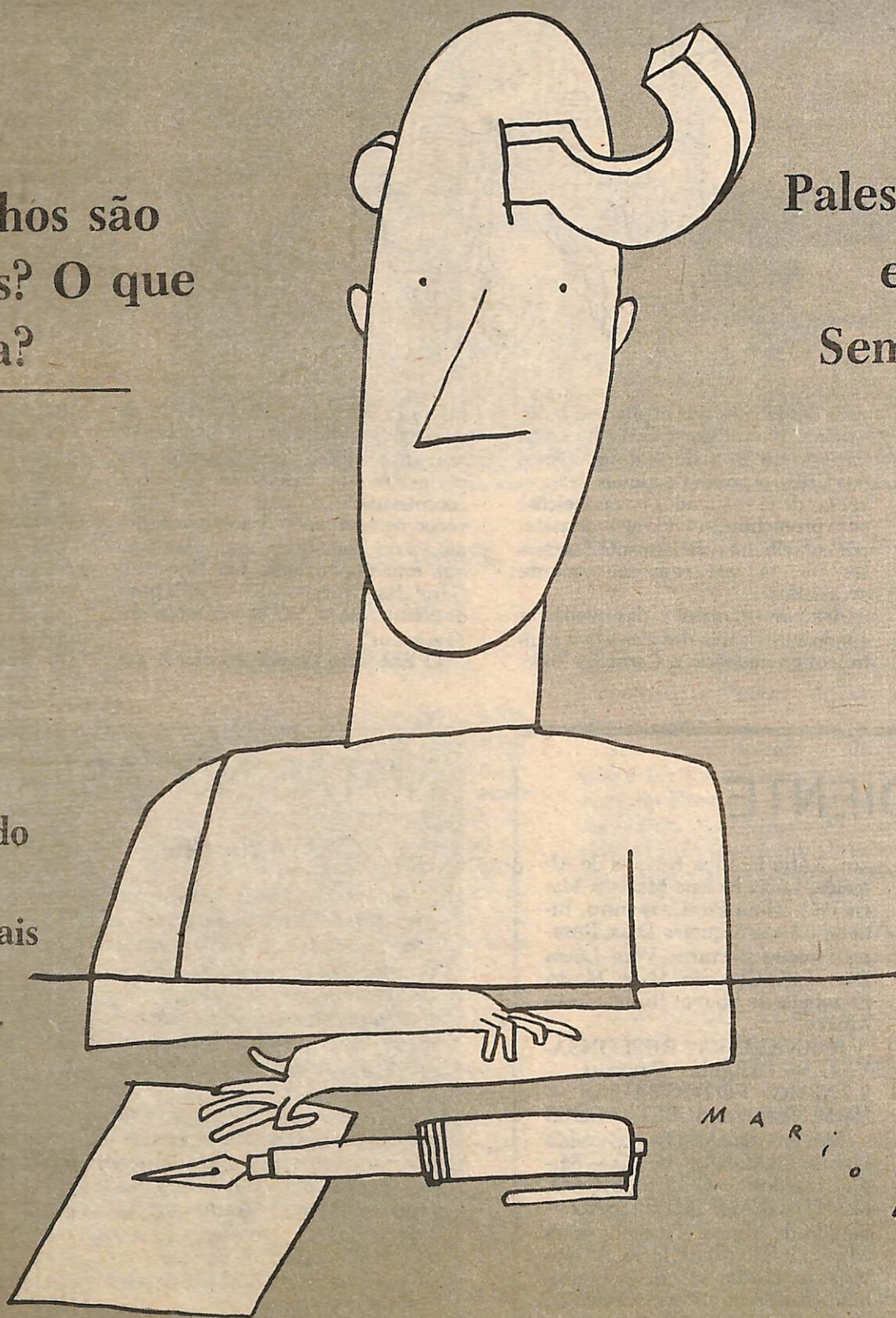


Os Conselhos são necessários? O que você pensa?

Páginas 6 e 7

Luz no final do túnel para os doentes mentais em Minas

Página 4



Palestras, conferências e festas marcam a Semana do Psicólogo

Página 5

Psicodrama e dinâmica de grupo: as novas "armas" do futebol

Página 11

A Função Social dos Conselhos

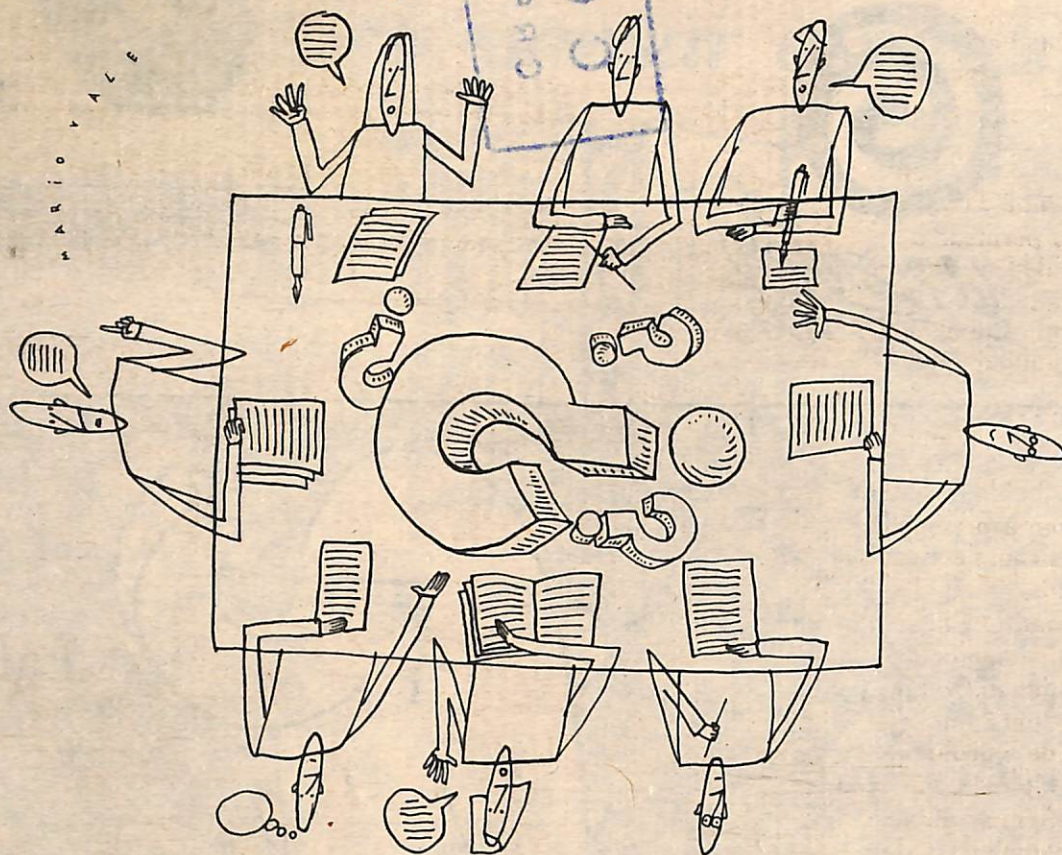
Em discussões formais e informais com profissionais psicólogos e também de outras áreas, temos podido perceber que as relações categoriais-Conselhos são, de modo geral, bastante complicadas e que estes Conselhos são vistos como entidades autoritárias, distantes, abstratas e muitas vezes até extorsivas devido ao seu caráter compulsório. Suas competências e abrangências são muito indefinidas, quando não vividas como desnecessárias.

Qual é o lugar de um Conselho neste momento em que no nosso País nada promete, em nada se crê e o caos e a impunidade parecem se instalar ao nosso redor? E se nada vivido de cima para baixo tem sido eficaz nestes anos de pós-autoritarismo (lembre-se que os Conselhos foram criados neste contexto como instrumento de controle), por que acreditar, participar e principalmente pagar?

Que bom seria se, nós conselheiros, tivéssemos respostas e soluções para a descrença que assola o Brasil! Que bom se vislumbrássemos a luz no fim do túnel, através de nossa pequena e tantas vezes desgastada contribuição!

Apesar de nossos esforços e intenções, o fazer para nós não tem sido claro e, como consequência disso, o tempo que temos empregado nessa busca do saber fazer fica perdido em questões burocráticas internas em detrimento de uma escuta e uma leitura mais abrangente que nos direcionassem a ações amplas e ressonantes, não só em relação à nossa categoria mas também e principalmente, sobre a conjuntura social.

Desta forma, não podemos descartar a possibilidade de que todo este contexto externo somado às dificuldades internas dos Conselhos, sejam al-



guns dos fatores que expliquem o distanciamento categoriais-Conselho e o esvaziamento da maioria dos plenários dos CRPs, a ponto de alguns deles — apesar de já realizadas novas eleições para preenchimento de vagas deixadas por conselheiros oficialmente desistentes — já estarem novamente esvaziados.

Este esvaziamento das plenárias aliado à ineficácia dos Conselhos muito tem preocupado o Conselho Fede-

ral de Psicologia (CFP) e os CRPs de modo geral. Muito se tem discutido a respeito e muitas são as vertentes que permeiam estas discussões. Devido à complexidade da questão, o CFP convocou representantes de todos os regionais para comporem uma comissão que está organizando um Encontro Geral das Plenárias CFP e CRPs para discutirem sobre "A Função Social dos Conselhos".

O Encontro deverá acontecer em

outubro nos dias 24, 25 e 26 e a cidade escolhida, devida a sua estratégica posição geográfica, foi Belo Horizonte, que acolherá os Conselheiros de Psicologia de todo o Brasil. Será, então, o momento de se colocar na mesa todas as críticas e dificuldades de funcionamento, assim como também sugestões que possibilitem a definição ou mudança dos rumos dos conselhos.

É importante ressaltar que, nós Conselheiros do CRP-04, temos por objetivo representar de fato os anseios e aspirações de nossa categoria, porque afinal de contas, ocupamos um lugar por ela legitimado através de eleições diretas. A participação de todos os psicólogos nesta fase que antecede ao Encontro,

será de muita importância para que possamos atingir ao objetivo proposto. Para tanto, sugerimos que em todas as cidades de Minas e do Espírito Santo onde estejam programadas atividades para o Dia do Psicólogo de 1991, sejam feitas discussões sobre "A Função Social dos Conselhos" e que os resultados nos sejam enviados, para que sirvam de subsídios à posição oficial do nosso Regional para o Encontro Geral das Plenárias CFP e CRPs.

EXPEDIENTE

JORNAL DO PSICÓLOGO — Órgão Oficial do Conselho Regional de Psicologia-4.^a Região (MG/ES). Rua Tomé de Souza, 860/10.^o andar — Savassi — Belo Horizonte/MG. Cep. 30.130. Fones: 273-5718 e 272-1146.

COMISSÃO DIRETORA: Marta Elizabeth de Souza (presidente), Bianca Guimarães Veloso Carneiro (vice-presidente), Maria de Fátima Pio Cassemiro (tesoureira), Rosana Simone Bottaro (secretária).

6.^o PLENÁRIO — CONSELHEIROS: Álvaro Emílio Guimarães, Bianca Guimarães Veloso Carneiro, Francisco José Ribeiro Alves, Gisele Onete Marani Bahia, Jacques Akermam, José Estanis-

lau, Kátia França Ribeiro de Almeida, Lúcia Helena Macedo, Maria de Fátima Pio Cassemiro, Rita de Cássia Siqueira Dias, Rosana Simone Bottaro, Vera Lúcia Dias, Luís Cláudio Alves, Marta Elizabeth de Souza, Juraci Costa Amaral.

JORNALISTA RESPONSÁVEL — Angela Carrato — 2.276/MG. FOTOGRAFIAS — Harley Carneiro. ILUSTRAÇÕES — Mário Vale. ARTE — Geraldo Loyola. DIAGRAMAÇÃO — Sérgio Cardoso. COMPOSIÇÃO, MONTAGEM E IMPRESSÃO — Estado de Minas. Tiragem desta edição: 9.500 exemplares. As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores. Comissão de pauta: 6.^o Plenário.

NOTAS/NOTAS/NOTAS/NOT

□ Código de Ética

O Conselho Federal de Psicologia, através da resolução n.º 06 de 7 de dezembro de 1990, publicada em 20/12/90, no Diário Oficial da União, revogou o artigo 5.º e seus parágrafos do Código de Ética Profissional do Psicólogo. O texto do artigo revogado é o seguinte:

Art. 05 — O Psicólogo, como pessoa física ou como responsável por instituições prestadoras de serviço em Psicologia, recusará emprego ou tarefas deixados por colegas exonerado ou demitido por defender a dignidade do exercício da profissão ou os princípios e normas deste Código.

Parágrafo 1 — A restrição contida no "caput" deste artigo desaparece, caso se modifiquem as condições que originaram o afastamento.

Parágrafo 2 — A presente disposição aplica-se, também, às atividades de supervisão de estágio, nos cursos de Psicologia.

□ Desligamento

Cinco psicólogos pediram seu desligamento do Conselho Regional de Psicologia-4.^a Região. São eles: Marília Pires Fernandes, Rosângela Montandon de Oliveira, Vânia Carneiro Franco, Wellington Antônio Tibúrcio e Willian César Castilho Pereira.



O papel e as contribuições do psicólogo na escola

A escola está em crise. Os modelos educacionais estão em crise. Afirmarões desse tipo tornaram-se corriqueiras nos dias atuais. Em que o profissional de Psicologia pode contribuir para a educação? Essa é apenas uma das muitas questões que vão permear o I Encontro Municipal de Psicologia Educacional de Contagem e o IV Encontro de Psicologia Educacional do Conselho Regional de Psicologia — CRP-4.^a Região, de 19 a 21 de setembro.

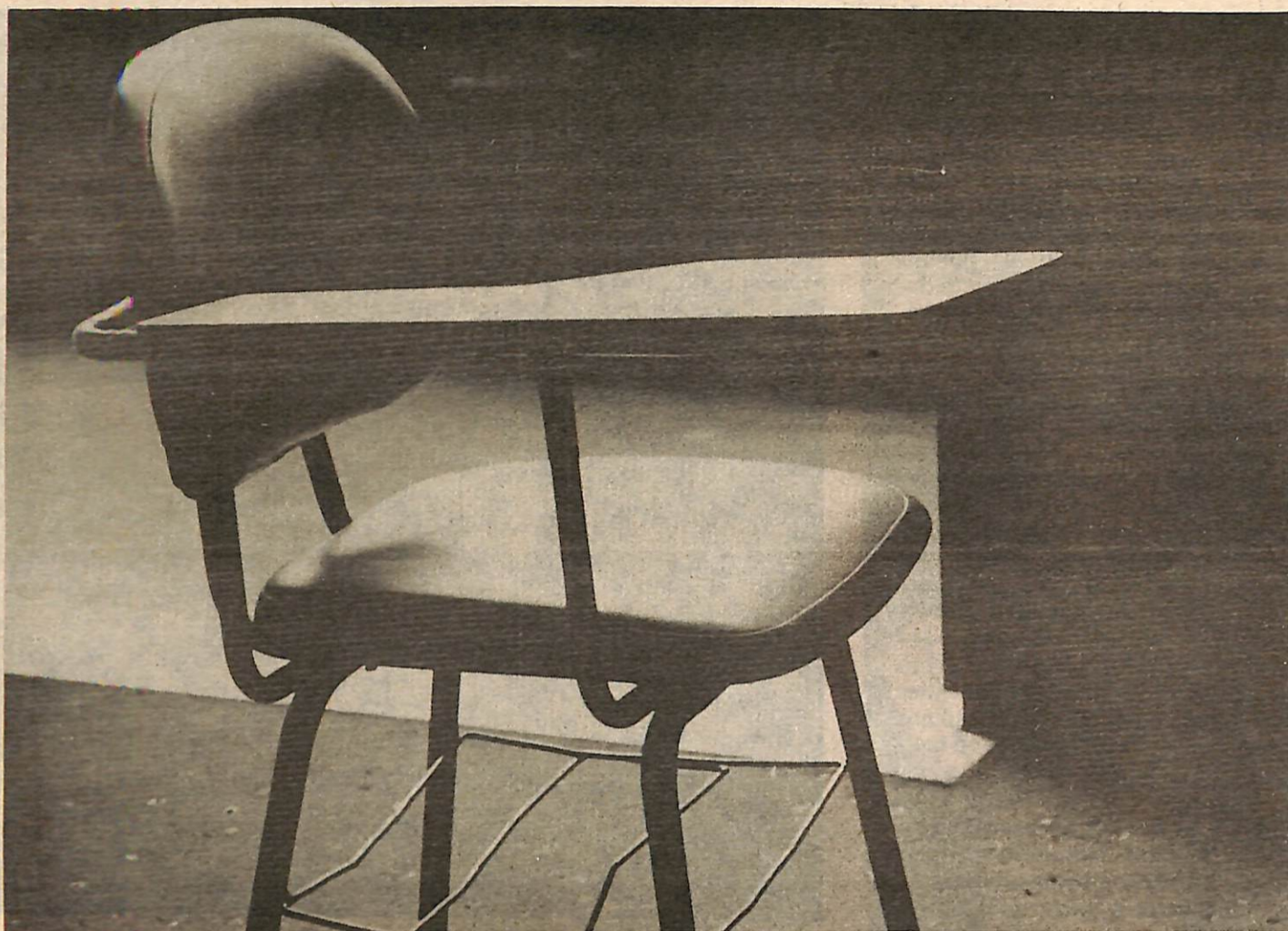
Ele será realizado no auditório da Fundação de Ensino de Contagem e vai contar com a presença de renomados especialistas na área, tanto de Minas Gerais quanto São Paulo (veja programa). O Encontro de Psicologia Educacional é uma promoção conjunta da Fundação de Ensino de Contagem, do Conselho Regional de Psicologia-CRP 4.^a Região, do Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais e do Departamento de Psicologia da UFMG.

Desigualdades

É importante lembrar que se a Psicologia, como ciência, instalou-se inicialmente na educação, apropriando-se de um modelo clínico e utilizando a psicometria como instrumento básico de ação, ela, mesmo possuindo um cunho muito ideológico e sendo uma Psicologia de adequação do indivíduo às necessidades do Estado, acabou apontando não as diferenças, mas, sim, as desigualdades sociais. Desigualdades que, literalmente, caracterizavam o desempenho dos alunos.

Uma vez ultrapassado esse momento inicial, a tendência hoje é de se fazer uma Psicologia abrangente, que contextualize o aluno no seu mundo social. Vale dizer: que tenha maior compreensão dele na sua dinâmica intelectual e relacional na instituição escolar.

Diante de todas essas questões, o encontro que será realizado em setembro contribuirá em muito para a continuidade da discussão sobre a postura do profissional de Psicologia na escola, abordando seu papel e suas limitações. Será, portanto, um espaço de debate e troca de experiência fundamentais para todos que atuam e se preocupam com os rumos deste setor.



Carteiras vazias, repetências. A psicologia tem o que dizer sobre isso

No programa, as várias tendências

Palestras e cursos integram o Encontro de Psicologia Educacional, cuja abertura acontecerá no dia 19, às 19h30m, no auditório da Fumec (Rua Bernardo Monteiro, 20, no centro de Contagem) com uma exposição sobre a "História da Psicologia Educacional e sua Inserção na Educação", pela doutora em História da Educação, Maria Inês Salgado.

Nos dias 20 e 21 serão realizados pela manhã (das 8 h às 12) vários cursos. São eles:

1 — "Vivências Lúdicas, a Arte de Brincar" — Rodrigo Libânio Christo e Michella Vam DocrneK, Christo ambos animadores culturais (BH-MG).

2 — "Abordagem Construtivista" — Agnelli da Silva Giusta, professora da Faculdade de Educação da UFMG.

3 — "Grupo Operativo na Instituição Educacional" — Raquel Correia Ferreira, presidente do Sin-

dicato dos Psicólogos de Minas Gerais.

4 — "Distúrbios na Aprendizagem e a Função do Psicólogo Educacional" — José Raimundo Facion e Adair de Menezes, ambos da Universidade Federal de São João Del Rey (MG).

5 — "Superdotado — Diagnóstico e Encaminhamento Dentro e Fora da Escola" — Marília Ancona Lopez, vice-reitora da Universidade Paulista e Gohara Yvette Yehia, doutora em psicologia clínica.

6 — "Educação e Trabalho" — Maria Laura Franco, coordenadora do Mestrado em Psicologia Educacional da PUC-SP.

7 — "Escola e Família — Um sistema" — Juliana Gontijo Aun, psicóloga, especialista em abordagem sistêmica.

À tarde, das 13h30 às 18h serão realizadas duas palestras, a primeira sobre "Psicanálise, Doença Mental e Educação", pela psicanalista e mestre em Psicologia Educacional Maria Cristina Kupfer. Após um intervalo de 30 minutos, acontecerá outra palestra, sobre "Instrumentos de Medida em Psicologia — Usos e Limitações", a cargo da psi-

cóloga Suzana Ezequiel Cunha, professora da UFMG.

As palestras prosseguem na tarde do dia 21. A primeira, com início previsto para as 13h30, abordará "O Perfil do Psicólogo Educacional em Belo Horizonte" e estará a cargo da Comissão de Psicologia do Educacional do CRP-4.^a Região, cuja coordenadora é Maria Cristina Fellet Guimarães. Após um intervalo de 30 minutos, os trabalhos terão seqüência com a apresentação da "Proposta Alternativa da Escola Estadual Iolanda Martins Silva", que encerra o encontro.

As inscrições, para todos os interessados, podem ser feitas de 12 de agosto a 13 de setembro, das 13 às 18 horas, nos seguintes locais: Fundação de Ensino de Contagem, Conselho Regional de Psicologia (Rua Tomé de Souza, 860-10.^o andar) e Sindicato dos Psicólogos (Av. Augusto de Lima, 1646 — sala 606). Para os psicólogos inscritos no CRP e estudantes, a taxa é de Cr\$ 10 mil. Os demais profissionais pagam Cr\$ 15 mil. Maiores informações podem ser obtidas pelos fones: 351-6953 ou 273-1146 ramal 351.

Alguma esperança à vista

Qual a real situação da saúde mental em Minas? Essa pergunta poderá ser respondida, em detalhes, no próximo mês, quando estiver concluído o trabalho da Comissão Especial nomeada pelo secretário estadual da Saúde, José Saraiva Felipe.

Tudo começou com a decisão do Ministério da Saúde que, em janeiro desse ano, através de portaria, reduziu em todo o país o número das Autorizações de Internação Hospitalares (AIHs). Se cumprida à risca, a portaria iria baixar de 168 mil para 141 mil por mês o número das AIHs em Minas.

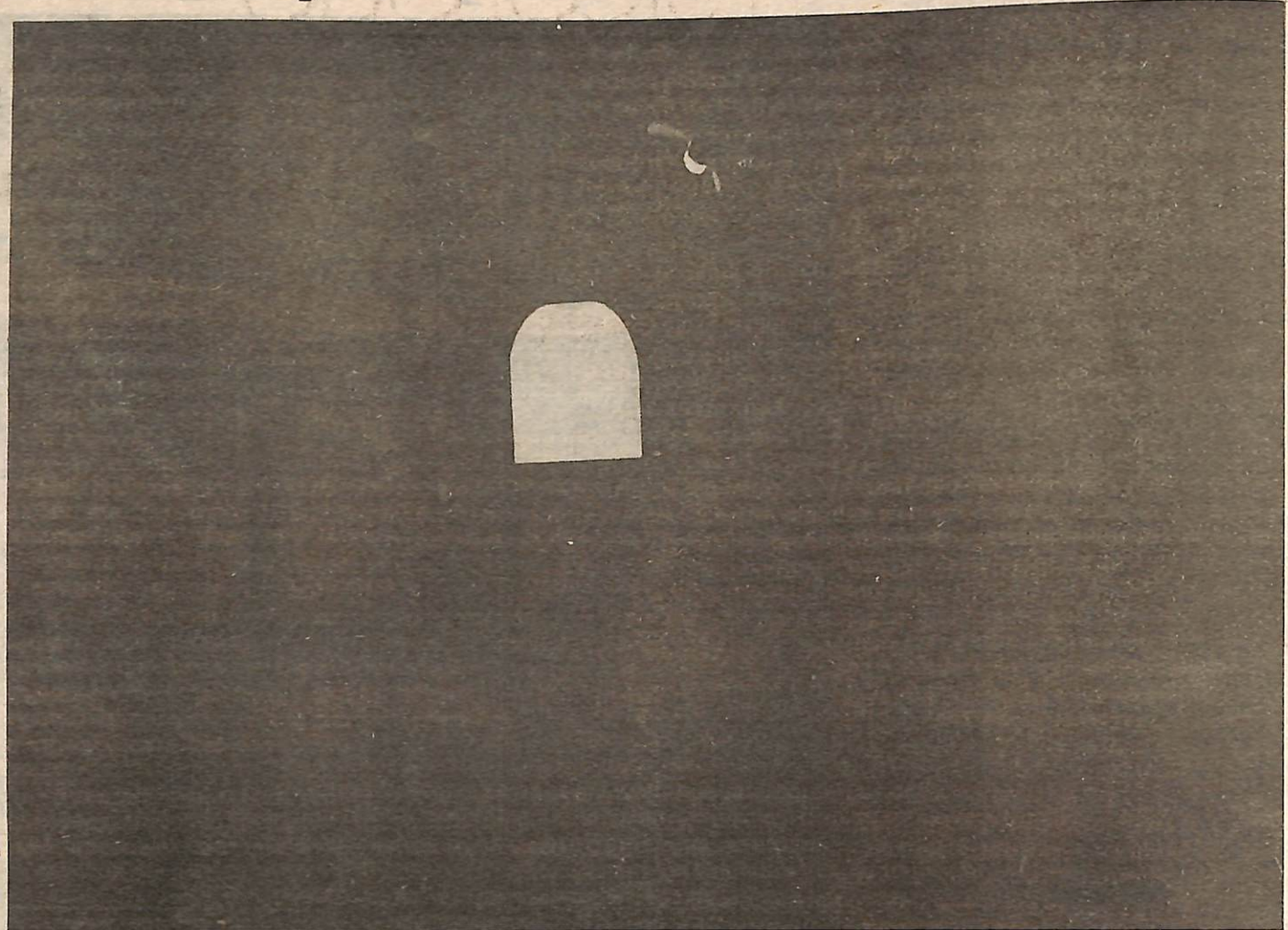
O corte seria profundo em todas as áreas, mas atingiria em cheio as internações psiquiátricas que atualmente são de 8 mil ao mês e teriam que ficar em 5.700. Mais ainda: tendo em vista a especificidade das internações psiquiátricas, a redução equivaleria a deixar sem tratamento e abrigo centenas de pacientes "crônicos" em Minas, que estão nos hospitais por motivos sociais ou mesmo abandono da família.

Esse quadro fez com que o secretário Saraiva Felipe nomeasse essa Comissão para "administrar" a redução das AIHs determinada pelo governo federal. A partir daí, pode-se dizer que uma luz no final do túnel apareceu, já que a comissão estabeleceu em suas propostas de trabalho, antes de mais nada, fazer um diagnóstico da situação é só depois de obter todos os dados, apresentar alternativas.

"Nossa preocupação é só trabalhar com a questão da desospitalização a partir de condições ambulatoriais que satisfaçam a necessidade de toda a clientela. Não se pode, simplesmente, pegar um paciente crônico que está internado e colocá-lo na rua", afirma a psicóloga Gisele Marani Bahia, coordenadora da Comissão Especial de Saúde Mental, ressaltando que há uma grande dívida social para com os pacientes que terminam nos hospitais por absoluta falta de alternativa.

Partindo desse pressuposto, a Comissão de Saúde Mental — que é integrada também pelo psiquiatra Abílio José de Castro e por Cláudio Romano, César Rodrigues Campos, Marco Antônio Gaspareto e Hélio Lauar — deu início a um procedimento inédito em Minas: rever, uma por uma, a situação de todos os pacientes internos por problemas mentais.

O resultado desse trabalho para os integrantes da Comissão tem sido uma jornada diária que vem ultrapassando 14 horas. A confortá-los, no entanto, está a certeza de que não



Serão revistas, em Minas, uma por uma, todas as internações psiquiátricas. Os resultados permitirão que se trace um quadro mostrando a real situação de cada paciente.

medem esforços para que seja estabelecida uma política de saúde no setor que realmente beneficie o cidadão.

Os resultados da avaliação de todos os paciente permitirão que se trace um quadro mostrando quem, dentre eles, precisa continuar internado, quem será melhor atendido através de modalidades intermediárias — ambulatorios especializados, pensões protegidas e oficinas de trabalho —, e mesmo aqueles que não precisam mais continuar nos hospitais.

Já foram avaliados 3 mil pacientes em Juiz de Fora, Barbacena e parte dos que se encontram na rede pública e conveniada de Belo Horizonte. A expectativa é de que o resultado global possa ser conhecido antes do final de agosto. Assim, pela primeira vez, a atuação no setor poderá se guiar por dados reais e não por meras suposições.

Faltam alternativas "intermediárias"

Um total de 36 hospitais — 31 conveniados e 5 públicos — e ambulatorios integram a rede de assistência à saúde mental no Estado. A maioria dos hospitais e de todos os recursos no setor concentra-se basicamente nas regiões de Barbacena, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

Desses hospitais, apenas três são destinados à internação dos pacientes "crônicos" — Clínicas Serra Verde e Nossa Senhora de Lourdes, em Belo Horizonte, e o Centro Hospitalar Psicológico, em Barbacena. Existe ainda, na rede hospitalar mineira, três hospitais gerais com leitos psiquiátricos em Itajubá, Montes Claros e Araguari, o que é visto como um avanço, mas ainda muito distante de atender às necessidades do setor.

A rede ambulatorial é pequena e segue a mesma tendência de concentração dos hospitais. Um

total de 645 profissionais atuam na área, sendo que desses, 200 são psiquiatras, 315 psicólogos e 140 assistentes sociais. As três categorias compõem o que se denomina de "equipe básica em saúde mental".

De 1987 para cá, o governo estadual não fez nenhum investimento significativo em saúde e os poucos avanços se devem à atuação de algumas prefeituras municipais como a de Guaxupé que, em maio desse ano, implantou uma equipe de saúde mental.

A insuficiência da rede ambulatorial e a falta de alternativas à hospitalização — como leitos de observação de 72 horas e orientação, por especialistas, às famílias dos pacientes — deixam o setor extremamente vulnerável. Afinal, como se pode falar em reduzir as internações sem outras soluções para oferecer? Por isso, uma das propostas que constará do relatório final da Comissão Especial de Saúde Mental é a ênfase nas alternativas "intermediárias". Proposta que segue as tendências mais avançadas da psiquiatria, para as quais a internação só deve acontecer como último recurso.



COMEMORAÇÕES

Palestras, conferências, festa e muito mais

Psicanálise, o destaque em Vitória

"A Psicanálise e a Instituição Pública" é o tema do II Congresso de Psicologia do Espírito Santo, que marcará as comemorações da Semana do Psicólogo em Vitória. Ela acontecerá no Hotel Porto do Sol e tem um temário para ninguém botar defeito: a título de exemplo, está em debate "Diretrizes para Atuação em Saúde Mental". Serão apresentados, também, trabalhos sobre "Prática Psicanalítica em Instituição Pública" e um curso relativo à "Instituição, Psiquiatria e Psicanálise". Informações e o programa completo do evento podem ser obtidas pelo fone: (027) 222-7394.

Palestras e exposição de artes em Alfenas

O Escritório Setorial do Sul de Minas, em Alfenas, dentro da programação da Semana do Psicólogo estará dando destaque à importância do CRP e seu processo de interiorização. Estão programadas, também, duas palestras: "A Cientificidade da Psicologia e sua Contribuição à Ciência em Geral" e "A Questão Cultural nas Ciências Humanas".

Haverá, ainda, uma exposição do artista plástico Franco Veiga. Ele apresenta peças de raízes vegetais naturais, intituladas "Natureza Viva". Informações sobre todas as atividades pelo fone: (035) 921-1439.

Valadares terá Comissão de psicólogos

Ent Governador Valadares, as comemorações da Semana do Psicólogo terão como abertura o lançamento da Comissão Pró-Associação de Psicólogos da cidade. Haverá, ainda, dentro das programações locais, um encontro de profissionais e alunos de psicologia da Univale sob o tema "Áreas de Atuação do Psicólogo".

O encontro se reveste de grande importância, na medida em que torna concreto o relacionamento entre universidade e o Conselho de Psicologia. Aliás, em breve deverá estar surgindo em Governador Valadares mais um escritório regional do CRP-04.

Mesa-redonda e filme em Uberaba

Com o filme "A Clínica", dirigido por Hans Minon, seguido de debate, os psicólogos de Uberaba darão início às comemorações de seu dia. Eles programaram, também, uma mesa redonda sobre "A Função Social dos Conselhos — Ética em Debate" que contará com a presença do psicólogo Wilson Soares Leite. O debate servirá como subsídio para as discussões sobre mesmo tema que acontecerão em Belo Horizonte, em outubro. A programação da Semana do Psicólogo em Uberaba conta, ainda, com uma festa comemorativa "Regressão aos Anos 70".

Uma ampla programação envolvendo debates, seminários e conferências, culminando com uma festa no Cabaré Mineiro marcará as comemorações do Dia do Psicólogo de 1991. Pela primeira vez na história do CRP-04, o 27 de agosto merecerá uma série de eventos que vai se estender por toda a última semana do mês.

O reconhecimento, no Brasil, da psicologia enquanto profissão aconteceu há 29 anos, mas as comemorações sistemáticas são bastante recentes. "Nossa intenção ao organizarmos essa Semana foi a de procurar não só uma maior aproximação entre a categoria e o Conselho, como, igualmente, termos um panorama do que está acontecendo de mais atual e interessante em nossa área", explica Maria de Fátima Pio Cassemiro, tesoureira do CRP-04 e integrante da comissão que organizou as comemorações.

Fátima comenta que os profissionais de psicologia, como acontece em outras áreas, acabam se agregando de acordo com suas especialidades. Razão pela qual a Semana contemplará temas específicos mas também se preocupará com um assunto que perpassa todas as especialidades, está em pauta nas discussões do CRP-04 e em toda a sociedade: a ética.

As programações por área foram organizadas pelas Comissões Permanentes do CRP. A Comissão de Saúde, que tem desenvolvido um amplo trabalho, vai relatá-lo em detalhes com o objetivo de divulgar sua atuação e de mobilizar mais pessoas para tarefas futuras.

Talvez a característica mais marcante dessa Semana, no entanto, seja a de mostrar que o campo de trabalho para o psicólogo não se limita às duas linhas hoje mais conhecidas: a psicanalítica e as terapias alternativas. "O nosso campo é muito mais amplo", pondera a presidente do CRP-04, Marta Elizabeth de Souza, lembrando que o psicólogo propriamente dito tem papel e espaço muito grandes no contexto social, seja enquanto psicólogo da saúde, educacional ou organizacional.

Como o campo de atuação do psicólogo é marcado por muitas contradições, os debates prometem ser acalorados e mobilizar a categoria nas mais diversas regiões de Minas e do Espírito Santo. Nelas, simultaneamente a Belo Horizonte, se desenvolverá uma intensa programação. Como ninguém é de ferro, a festa no Cabaré Mineiro, servirá, no final, para relaxar e animar. E não percam: haverá sorteio de vários livros, entre eles uma coleção completa das obras de Freud, cortesia da Livraria do Psicólogo.

PROGRAMA

Eventos Culturais:

Local: Instituto de Educação
Rua Pernambuco, 47 (Entrada pela Av. Carandai)
Horário: Pontualmente às 20:00 horas.

Dia 26/08 — O psicólogo na Saúde Pública: novas perspectivas com a municipalização.

Reformulação do Modelo Assistencial.

Psicóloga Bianca Carneiro Velloso Guimarães

Redefinição da Prática Profissional.

Psicóloga Carmen Silveira de



Oliveira
Reorganização da Atenção em Saúde Mental.

Experiência de Santos
Terapeuta Ocupacional Fernanda Nicasio

Dia 27/08 — A Psicologia vai a Escola.
Psicóloga Maria Cristina Fellet Guimarães

Dia 28/08 — O Futuro da Psicologia Organizacional

Psicóloga Beatriz Flecha

O Teatro na Organização.

Psicóloga Carmem Eugênia Bretas Bavo

Dia 29/08 — Repensando o

Psicodiagnóstico.
Enfoque Clínico

Psicóloga/Psicanalista Regina Lúcia Caminha Torres

Psicóloga Maria do Carmo Oliveira

Enfoque Organizacional

Psicóloga Organizacional Virgínia Nogueira Vieira

Enfoque Institucional

Conselho Federal de Psicologia

Dia 30/08 — Ética de um saber disperso:

a(s) psicologia(s).

Psicanalista Chaim Samuel Katz

Data: 30/08

Local: Cabaré Mineiro

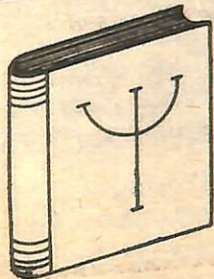
Horário: 22:30 horas.

Banda Yesterdays

Ingressos a venda no CRP-04 — Tel: (031)

273-1146

Psind-MG — tel: (031) 295-4115

**CENTRO CULTURAL - Livraria Dist. Ltda.
LIVRARIA DO PSICÓLOGO**

LIVROS E TESTES

TEMOS CREDIÁRIO PRÓPRIO E FAZEMOS ENTREGA A DOMICÍLIO
RUA CURVELO, 132 - LOJA 27 - GALERIA PIO VI - BAIRRO FLORESTA
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - CEP 31010

(Atendemos pedidos pelo Reembolso Postal, com descontos especiais)

FONES

273-4317 - 224-0663

Da crítica à reinvenção: a função dos Conselhos em debate

Em 1989, quando os atuais integrantes da diretoria do CRP-4.^a Região decidiram disputar a direção da entidade, algo estava bastante claro na cabeça de todos eles: era preciso buscar uma postura mais democrática e aberta para a entidade. E é isso que vem fazendo o 6.^o Plenário. Prova concreta é que não se furtam a nenhum debate ou discussão, como demonstra a decisão tomada de participar e dar todo apoio à realização, em outubro, nos dias 24, 25 e 26, em Belo Horizonte, do Encontro Geral das Plenárias do Conselho Federal de Psicologia e CRPs.

O objetivo desse Encontro será o de discutir, a fundo, qual o papel que deve ter o Conselho da categoria, seja o Federal ou os regionais. Na prática, essa discussão já vem ocorrendo e várias posturas têm se delineado, a exemplo das que defendem mudanças acentuadas e daqueles que pregam o fim, puro e simples, dos conselhos.

Como a discussão está aberta, vale a pena saber os motivos que fundamentam cada uma dessas posturas. Raros são os exemplos de psicólogos que defendam a simples manutenção do atual *status quo* dos Conselhos, mas eles existem. Identificados com a necessidade de mudanças se encontra a maioria, a começar pela própria direção do CRP-4 e pelos integrantes do CFP.

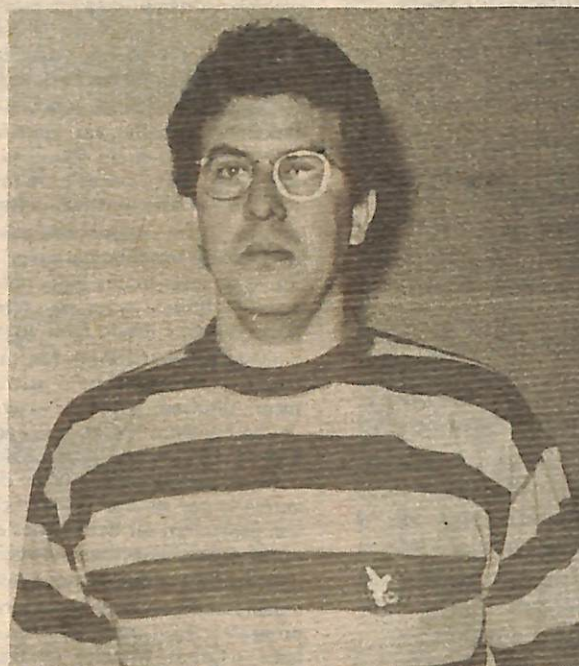
Psicóloga há oito anos, Marta Elizabeth de Souza, presidente do CRP-04 acredita que a entidade possa ter uma função muito mais ampla não só junto à categoria como na própria sociedade. "Desde a nossa eleição que buscamos exatamente isso", garante, "admitindo que as dificuldades que o país atravessa vem complicando muito, pois estamos enfrentando o desafio de repensarmos todas as nossas instituições e o papel delas". Marta defende a importância dos psicólogos terem uma entidade que os represente, sob pena de perderem espaço na sociedade e também no próprio mercado de trabalho.

Tesoureira na atual gestão, Maria de Fátima Pio Cassemiro vê dois ângulos na função social dos conselhos: o que diz respeito à categoria e aos usuários. "Temos a função de proteger os usuários, quando o Conselho se coloca no lugar de tentar resolver as questões éticas. Temos, igualmente, o papel de impedir que os maus profissionais continuem atuando". Fátima lembra que dificilmente esses papéis serão exercidos sem controvérsias éticas, motivo pelo qual defende uma maior aproximação entre o Conselho e as Universidades. "Precisamos buscar atuar juntos com os centros de formação dos profissionais", ressalta.

Por tudo isso, ela está convencida da importância e função específica dos Conselhos, opinião compartilhada pelo vice-presidente do Conselho Federal de Psicologia, José Estanislau Vilela. Ele assinala que muitas das críticas hoje formuladas ao Conselho se baseiam no fato dele ter sido criado com parte do sistema. "Se a nossa profissão foi regulamentada, em 1962, por uma lei específica, não tratou-se de dádiva, mas da luta de centenas de pessoas ao longo de décadas".



Temos a função de proteger os usuários e a de impedir que os maus profissionais continuem atuando, garante Fátima Pio.



José Estanislau têm críticas, mas considera que os Conselhos são importantes e têm funções específicas na sociedade.

Essa postura não o impede, por outro lado, de criticar inúmeras atitudes do Conselho de Psicologia no passado, sendo a mais gritante a concessão de Título de Cidadão Honorário para o general Emílio Garrastazu Médici. "Mesmo nesse caso, houve discordância. Haley Bessa, então membro do CFP foi contra e fez questão de que sua posição fosse registrada em ata", afirma. E, naquela época, idos de 1970, agir assim implicava em correr muitos riscos.

Por saber da complexidade de toda instituição, Estanislau considera leviana a postura dos que defendem simplesmente o fim dos Conselhos ao invés de contribuírem para "reinventá-los".

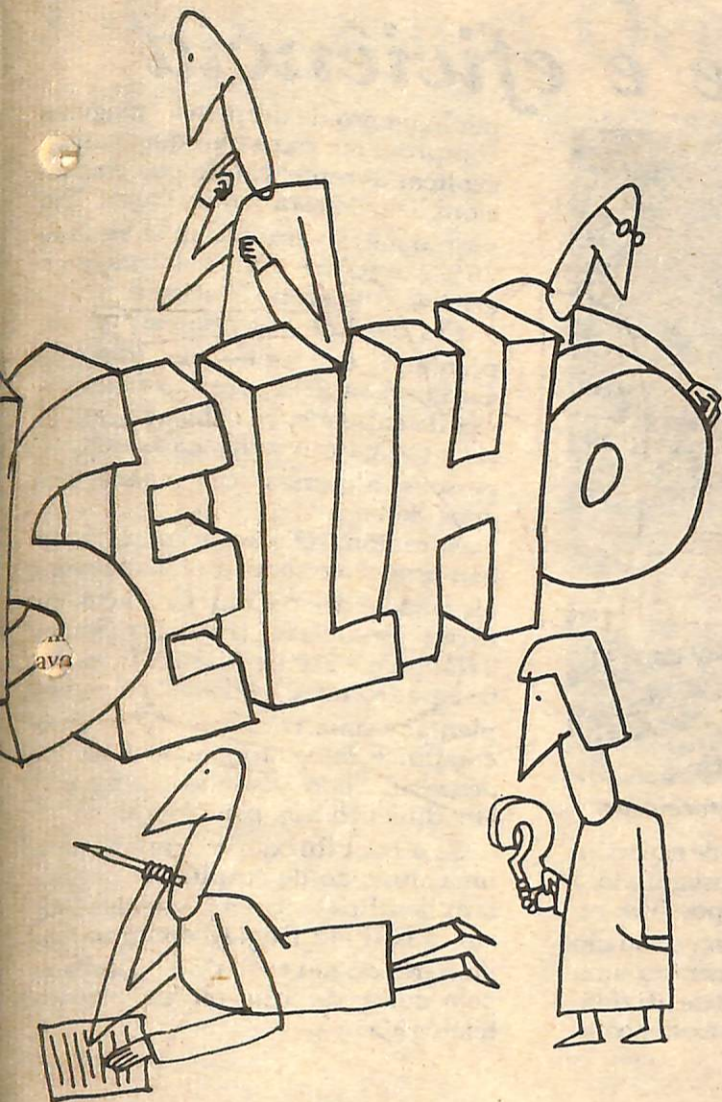


Entidades precisam ter autonomia para funcionar.

Como profissional e integrante da direção do CrP, José Estanislau Vilela tem acompanhado as principais discussões envolvendo o papel e a função dos Conselhos. Há dois meses foi realizado em Brasília um seminário sobre "qualificação profissional" no Congresso Nacional, abordando aspectos como registro profissional, fiscalização e a própria atuação de entidades profissionais.

Diversas categorias profissionais estiveram presentes, com destaque para os médicos e arquitetos, que compareceram em maior número. Muitas dessas discussões, pela natureza e abrangência, não foram concluídas, mas, em relação aos Conselhos, algumas posições foram tomadas. Ficou decidido, por exemplo, que os sistemas de Conselhos Profissionais devem continuar existindo, mas devem ser reformulados e modernizados.

Igualmente decidiu-se que os Conselhos devam ser entidades autônomas com poderes de fiscalização das profissões e defesa dos consumidores dos servi-



M A R I O V A R É

...os tanto na área pública quanto privada, buscando a garantia da qualidade. O registro profissional continua sendo obrigatório, e a anuidade um tributo pago para se fazer as fiscalizações para as atribuições legais. Os Conselhos poderão impedir o exercício profissional em entidades que não ofereçam condições. Caberá, igualmente, aos Conselhos, definir princípios básicos de ética comum a todos.

Na discussão realizada em Brasília buscou-se, igualmente, pensar-se em mecanismos que possam, num futuro próximo, viabilizar o intercâmbio dos Conselhos brasileiros com entidades internacionais. No momento, por exemplo, pensar-se concretamente no intercâmbio com profissionais na América Latina.

Por tudo isso, José Estanislau acredita que seria uma atitude irresponsável defender o fim do Conselho de Psicologia. "Se todos os países possuem entidades profissionais que buscam o aperfeiçoamento e o crescimento de seus filiados, porque teríamos que ser a única exceção"? Temos, sim, enfatiza, "que estar cada vez mais próximos e atentos à realidade. Mas isso não acontecerá se abrimos mão de nos organizarmos e de contribuímos para a organização dos mais diversos movimentos populares".



Raquel (à direita) e Maria das Graças não aceitam o atrelamento dos Conselhos ao Estado. Elas também são contra o que denominam de corporativismo



Maria Elizabeth aposta numa "função muito mais ampla" para a entidade que hoje preside.



Maria do Carmo coloca a definição do tipo de entidade que seria mais adequada como a grande questão.

Sindicato tem crítica severa nessa questão

"O atrelamento ao Estado, como no caso dos Conselhos é algo muito sério, pois acredito que toda a sociedade civil deve ser independente". Quem garante isso é a presidente do Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, Raquel Correa Ferreira. Por pensar assim, ela tem sérias restrições à existência dos conselhos, começando pelo de sua categoria, que define como sendo uma entidade "muito mais corporativa do que voltada para os interesses da maioria dos cidadãos".

Opinião semelhante tem Maria das Graças França que também integra a direção do PSIND/MG. Para ela, quando se trata de se posicionar sobre questões éticas, como acontece com um Conselho, não se pode aceitar a ética de poucos. "Como não existe ética neutra, a ética acaba sendo a da categoria e a da sua auto-defesa", comenta. Para ela, o fundamental seria que toda a sociedade pudesse se posicionar e se manifestar. "O cidadão comum precisa ter o direito de poder opinar sobre questões que lhe dizer respeito diretamente, acrescenta, convencida de que muitas vezes os conselhos ignoram, desconhecem ou passam por cima dessas questões.

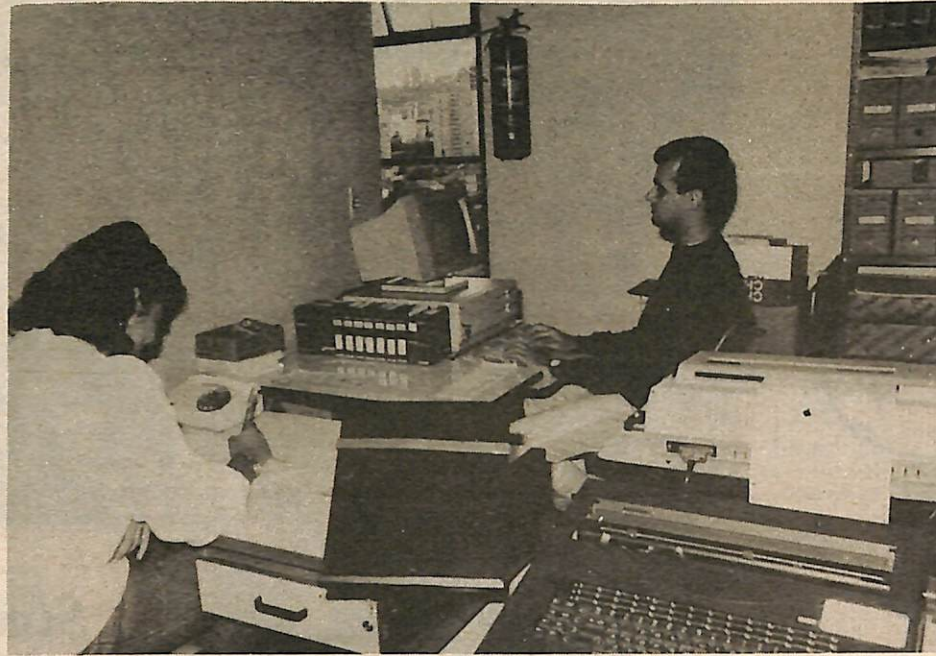
Tanto Raquel quanto Maria das Graças acham que é inaceitável que os Conselhos continuem como estão, defendendo interesses corporativistas em detrimento do cidadão comum. Razão pela qual não são favoráveis a esse tipo de organização e acham que a sociedade brasileira e os próprios psicólogos poderiam prescindir desse tipo de entidade.

Já Maria do Carmo Barbosa Mendes, também integrante da diretoria do PSIND/MG, mesmo compartilhando de todas as críticas de suas colegas à atuação dos Conselhos, reconhece que seria muito difícil não haver algum tipo de instituição dos psicólogos. "A questão é saber qual e de que natureza ela seria", pondera. As três, no entanto, são enfáticas ao afirmar que não se trata de uma luta pela preservação ou extinção do Conselho ou Sindicato da categoria, até porque essa questão não está totalmente clara. O importante é que qualquer decisão seja, antes de mais nada, discutida com a sociedade civil.

Administrando com agilidade e eficiência

Atualidade e acesso rápido às informações do interesse dos seus aproximadamente 10 mil inscritos. São esses os motivos que levaram o Conselho Regional de Psicologia — 4.^a Região a informatizar o seu processo administrativo. Para tanto, foi adquirido no ano passado um microcomputador e dando início a um trabalho que promete desembocar, em breve, na elaboração do Catálogo Telefônico do Psicólogo e no cadastramento, por especialidade, de todos os inscritos.

De imediato, a informatização, a cargo da empresa Laborne, está garantindo a atualização de dados relativos a endereços, transferências, suspensão de inscrições ou mesmo cancelamentos. Já está, igualmente, à disposição dos psicólogos e de todos os interessados, etiquetas para malas-diretas. Ela podem ser adquiridas ao preço de Cr\$12 a unidade e o Conselho se reserva ao direito de solicitar que sejam colocadas, em sua sede, por seus próprios funcionários, para evitar que os inscritos recebam correspondência que não seja de interesse profissional.



Os modernos recursos da informática permitem acesso rápido às informações

Redução de Despesas

O CRP-4.^a Região está, igualmente, profissionalizando a sua administração. Como primeiro passo nesse sentido, foi contratado, em maio, Washington Augusto Demicheli. Pes-

soa com mais de 11 anos de experiência na área, ele vem conseguindo o que muitos julgavam impossível: reduzir despesas. Washington criou um centro de custos, implementou uma folha de registros diários de atividades e instaurou um minucioso acom-

panhamento de despesas. "Exigimos comprovante para qualquer gasto", explica, acrescentando que essa racionalização está dando frutos. "No último mês tivemos uma redução de 20% nos gastos com material de escritório e telefone", afirma.

Em caráter emergencial foi implantado, em junho, um Plano de Cargos e Salários para os funcionários da entidade. Foi atendida, assim, uma antiga reivindicação dessas 14 pessoas, algumas com mais de seis anos de casa.

A racionalização administrativa tem proporcionado, ainda, maior integração entre o Conselho e os escritórios Setoriais (Espírito Santo, Triângulo e Sul de Minas). Já foi feita a padronização dos serviços, implantada uma rotina administrativa comum e integrado o atendimento aos psicólogos.

Se a contabilidade caminha para uma situação de equilíbrio, não faltam desafios a serem vencidos. Afinal, o CRP-4.^a Região continua tendo parte de seu trabalho dificultado pela falta de um terceiro tronco telefônico.

Estas foram as nossas receitas e despesas no período. Nosso objetivo, ao publicá-las, é dar o máximo de transparência a tudo o que fazemos. Assim, você pode, real-

mente, pegar o lápis e refazer todas as contas. O CRP-04 coloca-se à disposição dos associados para qualquer esclarecimento. Esperamos o seu contato.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA — 4.^a REGIÃO
MAIO/91

RECEITAS	PARCIAL	TOTAL	DESPESAS	PARCIAL	TOTAL
100.0 — RECEITAS CORRENTES			300.0 — DESPESAS CORRENTES		
120.0 — RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES			310.0 — DESPESAS DE CUSTEIO		
121.0 — Contribuições Sociais.....	58.490.788,69	58.490.788,69	311.1 — Pessoal.....	6.039.092,41	—
130.0 — RECEITA PATRIMONIAL			311.3 — Obrigações Patronais.....	1.138.352,19	—
132.0 — RECEITAS DE VALORES MOBILIÁRIOS			312.0 — Material de Consumo.....	486.578,00	—
132.5 — Correção Monetária de Títulos de Renda..	9.001.849,72	9.001.849,72	313.1 — Remuneração de serviços Pessoais.....	402.370,23	—
160.0 — RECEITAS DE SERVIÇOS			313.2 — Outros Serviços e Encargos.....	7.861.839,67	15.928.232,50
161.0 — Rendas de Serviços Administrativos.....	1.046.758,98	1.046.758,98	320.0 — TRANSF. CORRENTES		
170.0 — TRANSF. CORRENTES			321.1 — Transf. Operacionais.....	20.456.763,05	—
171.1 — Transf. Intragovernamentais.....	7.926.858,75	7.926.858,75	328.0 — Contribuições para Formação do Patrimônio do Servidor Público.....	433.167,76	20.889.930,81
190.0 — OUTRAS RECEITAS CORRENTES			400.0 — DESPESAS DE CAPITAL		
193.0 — Receita da Dívida Ativa.....	657.999,46		412.0 — Equipamentos e Material Permanente.....	849.500,00	849.500,00
199.0 — Receitas Diversas.....	82.752,26	740.751,72			
200.0 — RECEITAS DE CAPITAL					
221.0 — Alienação de Bens Móveis.....	50.000,00	50.000,00			
		77.257.007,86			
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		849.500,00			
Aquisição de Bens Móveis.....					
		78.106.507,86			
					37.667.663,31
					40.438.844,55
					78.106.507,86

RESUMO

ESPECIFICAÇÃO	RECEITA	DESPESA
Receitas e Despesas Correntes.....	77.207.007,86	36.818.163,31
Receitas e Despesas de Capital.....	50.000,00	849.500,00
TOTAL.....	77.257.007,86	37.667.663,31

Belo Horizonte, 31 de maio de 1991

Muitas novidades no Triângulo

De vento em popa. Assim pode ser definido o funcionamento do Escritório Setorial do Triângulo Mineiro, que teve em junho aprovado, na íntegra, seu projeto de trabalho para o período de junho de 1991 a janeiro de 92. Como consequência desta aprovação, o ETM já está funcionando em nova sala, situada à rua João Pinheiro, 546, piso B, sala 16, com entrada também pela avenida Fidelis Reis.

Já foram iniciadas as discussões sobre "A Função Social dos Conselhos". Numa primeira etapa, estão sendo vi-

sitadas as cidades do Triângulo Mineiro com mais de 20 psicólogos. No segundo momento, representantes destas cidades estarão participando de reunião em Uberaba para conversar sobre a programação do Dia do Psicólogo e receber subsídios para as discussões sobre "A Função Social dos Conselhos", em suas cidades.

Em agosto deverá circular o terceiro número do Boletim Informativo do ETM, contendo a programação do Dia do Psicólogo em Uberaba e região. Nas comemorações em Uberaba, os repre-

sentantes das demais cidades terão voz num debate preparatório do Encontro Geral das Plenárias do Conselho Federal de Psicologia e Conselhos Regionais de Psicologia, consolidando a posição do Triângulo Mineiro.

Para a conselheira Vera Lúcia Dias, representante da região e também do CRP-O 4ª na comissão organizadora do encontro, os psicólogos das cidades de Patos de Minas, Araguari e Araxá estão se mostrando extremamente interessados e envolvidos no processo de mobilização da categoria.

□ ESCRITÓRIOS SETORIAIS

Espírito Santo — rua Alberto de Oliveira Santos, 42/1511. Vitória (ES). CEP. 29.010.

Triângulo Mineiro — rua João Pinheiro, 546, piso B, sala 16. Uberaba (MG).

Sul de Minas — rua Presidente Arthur Bernardes, 527-B. Alfenas (MG). Fone (035) 921-1439. CEP. 37.130.

AGENDA

□ Congressos

XI Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil e o XI Congresso Latino-Americano de Neurologia Infantil. De 27 de setembro a 1º de outubro em Blumenau (SC). Informações e inscrições: rua Felipe Schmidt, 27 — sala 617 ou pelo fone (0482) 22-5767 e Fax (0482) 24-0492.

★★★

II Congresso de Psicologia. De 17 a 19 de outubro, em São Paulo (SP). Informações e inscrições: fone (011) 826-5000 e fax (011) 826-0502.

I Congresso Nacional de Psicologia Escolar. De 27 de outubro a 01 de novembro, em Valinhos (SP). Informações e inscrições: Fones (0192) 8-0519 e 8-3021.

□ Encontro

Encontro Paranaense de Psicologia. De 21 a 24 de agosto em Maringá (PR). Informações e inscrições: rua Joubert de Carvalho, 623 — 9º andar/sala 903. Fone: (0442) 23-0093. Maringá (PR).

□ Cursos

Antroposofia — Medicina, Psicologia e Farmácia. Informações e inscrições para cursos de setembro a novembro, na Associação Beneficente Raphael. Travessa Castro Alves, 39 — Centro. Juiz de Fora (MG).

★★★
Jung — Formação em Psicologia Analítica. Instituto de Psicologia Analítica do Rio de Janeiro. Informações e inscrições: rua Laranjeiras, 192/802 (RJ), fone (021) 245-7289 ou rua Francisco Brandi, 33 — Juiz de Fora (MG), fone: (032) 215-2657.

★★★

O Psicohólion está oferecendo uma intensa programação de cursos:

- PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL — psicóloga Dirce Rocha Pereira
- ATENDIMENTO IN-



FANTIL — psicóloga Ivone Fátima Paula

• GRAVIDEZ TRANQUÍLA — psicóloga Teresa Mudado

• PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL — psicólogo Antônio Henrique Lemes

• PSICOMOTRICIDADE — psicóloga Eliane Cardoso Resende

• PSICANÁLISE INFANTIL e DINÂMICA FAMILIAR — psicóloga Marta Eberth Fontes.

• A CLÍNICA DA MULHER — psicóloga Marta Eberth Fontes

• LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE FREUD — psicóloga Gláucia Cristina Simões

• TESTE DE PFISTER — psicóloga Maria Nazareth de Vasconcelos

• YOGA — Cristina Colamarco Ferreira

• SHIATSU e FITOTERAPIA — Gilson Gomes

• ASTROLOGIA, NUMA ABORDAGEM JUNGIANA — Luzciana Rothbug.

• INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES: avenida Olegário Maciel, 1.177, BH (MG) Fone: (031) 337-9175

★★★

• A PSICANÁLISE e a INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE — De 24 a 27 de agosto. Camburiú (SC). Inscrições e maiores informações: edifício Ames, 1511 ou pelo fone: (031) 222-7394

□ Simpósio

1º Simpósio de Terapia Sistêmica. De 3 a 5 de outubro. Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Informações pelo fone: 396-2332



Cornelis Stralen: "mais do que nunca é preciso que todos participem"

É hora de preparar a 9ª Conferência Nacional de Saúde

"Definir como vai ser o Sistema Unificado de Saúde (SUS) na prática". Esse pode ser considerado o slogan da 9ª Conferência Nacional de Saúde, que acontecerá em Brasília, de 18 a 22 de novembro. A expectativa é de que compareçam mais de 4 mil pessoas, entre delegados, interessados e convidados especiais.

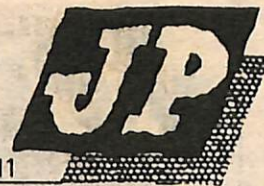
Todos vão discutir e participar de grupos técnicos que trabalharão, basicamente, sob três grandes temas: "Os Paradigmas da Saúde no Brasil", "A Implantação dos SUS" e "O Controle Social na Execução das Políticas de Saúde".

As conferências nacionais de saúde, convocadas de quatro em quatro anos, são fóruns privilegiados para que representantes do governo, dos profissionais do setor e dos usuários avaliem a política que vem sendo adotada e tracem novas diretrizes. A última, em 1986, foi das mais significativas, não só porque aconteceu num momento de grande mobilização social como pela série de mudanças que começavam a se pronunciar.

A nova constituição, então promulgada, reconheceu a saúde como direito de todos e dever do Estado e criou o Sistema Único de Saúde.

Esses avanços, ressalta o psicólogo Cornelis Johannes Van Stralen, do departamento de Psicologia da UFMG, e do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva e Nutrição (Nescon), podem ser atribuídos à persistência e luta dos profissionais da área ao longo das últimas décadas. Razão pela qual ele, que também integra a equipe organizadora da 9ª Conferência Nacional de Saúde, considera que, mais do que nunca, é importante que todos participem. "A sensação que se tem no Brasil, hoje, é de que o atendimento à população está piorando e que aumenta a cada dia o número de pessoas sem acesso a um direito garantido pela Constituição", ressalta, acrescentando que o objetivo dessa Conferência é o de avaliar o processo que teve início com as mudanças jurídico-institucionais e a distância que ainda as separa da realidade.

LIVRARIA **INSIGHT**
Saber que ilumina — Livros e Revistas novos e usados — Enciclopédia e Coleções, Infantis, Juvenis, Paradidáticas e Raridades. Av. Olegário Maciel 1177 — CEP 30.180 — Fone: (031) 337-9175



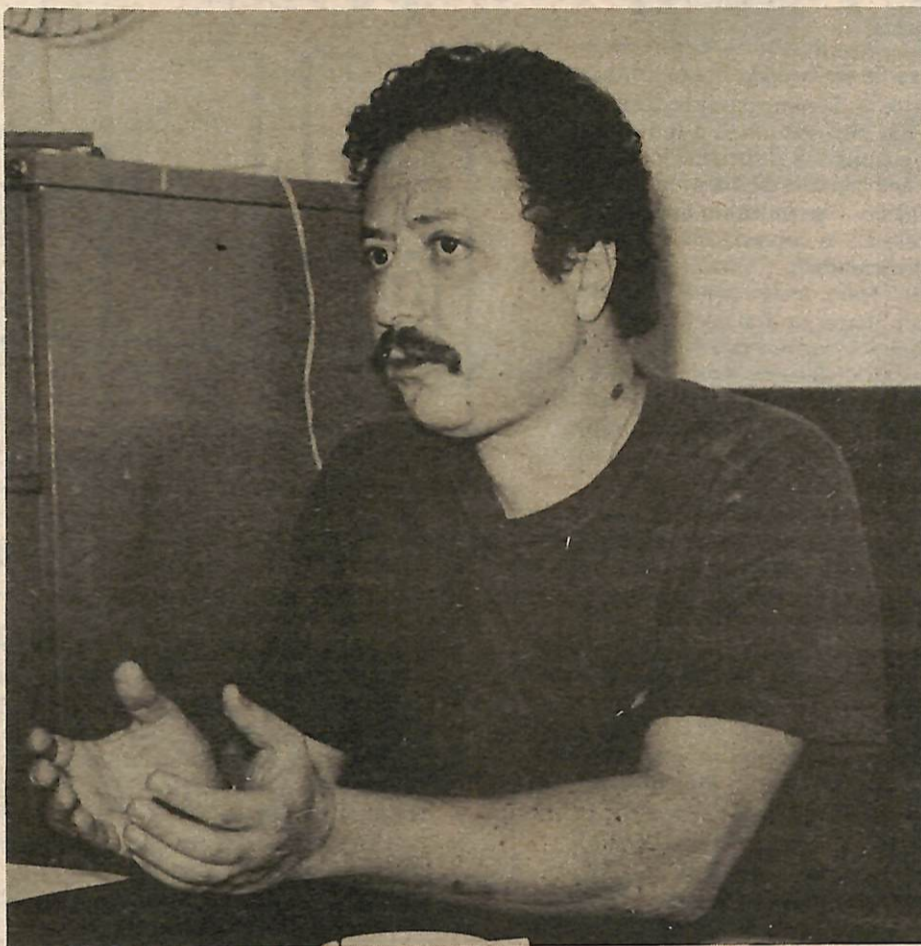
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Psicodrama e dinâmica de grupo chegam ao futebol

O que tem a ver psicologia com futebol? Para alguns, nada. Para Marco Antônio Eustáquio da Costa, tudo. Absolutamente tudo. Prova disso é que, como psicólogo, há dois anos trabalha com os jogadores das categorias Infantil, Juvenil e Junior do Cruzeiro, num total de 100 jovens entre 14 e 20 anos.

Marco Antônio (35 anos) sempre foi um cruzeirense "doente" e um apaixonado por sua profissão. O casamento entre as duas coisas não demorou a acontecer, mas demandou muito estudo, contato com a literatura estrangeira sobre o assunto e, principalmente, horas de discussão com o amigo e também psicólogo Fábio Oliveira que, na época, trabalhava no Clube Santa Tereza. O resultado foi a montagem de

A vida profissional do jogador é curta. O esporte é muito estressante.



Marco Antônio: da montagem de um curso ao time do Cruzeiro

um curso de extensão sobre Psicologia e Esporte, oferecido por eles, na Fumec, no início de 1989, onde é professor e vice-diretor da Faculdade de Ciências Humanas.

"O curso superou todas as expectativas. Imaginávamos que muitos se interessariam, mas nos surpreendemos ao ver pessoas diretamente ligadas ao esporte se inscrevendo, a exemplo de técnicos de futebol e vôlei", comenta. A partir do curso, veio o convite para trabalhar no Cruzeiro.

"A Psicologia tem muito a contribuir para o futebol, que é a grande paixão brasileira", ressalta Marco Antônio, acrescentando que só recentemente a ciência começa a se interessar por áreas até então vistas como "menores". Foi preciso que o José Ângelo Gaiarsa escrevesse um livro, o "Tratado Geral da Fofoca" para que as pessoas se dessem conta de que ela não é desprezível e nem sem sentido. Ao contrário. Trata-se de algo concreto, que está aí e não adianta manter-se numa postura elitista e tentar ignorá-la.

Sobre o futebol pode-se dizer praticamente a mesma coisa. O esporte empolga e leva milhões de brasileiros aos estádios. Não há como ignorar sua presença no dia-a-dia das pessoas, seja enquanto jogadores ou torcedores.

Mas se o futebol é a grande paixão nacional, Marco Antônio pondera que os atletas que a ele se dedicam enfrentam muitos problemas. Não é fácil conviver com inúmeros desafios o tempo todo. Para a torcida, só conta se o jogador deu ou não um show de bola no campo. O que obriga o atleta a exigir cada vez mais de si e, quem não aprende a "administrar" seu corpo, corre o risco de destruir-se como aconteceu com o genial Garrincha.

"A vida profissional do jogador é curta. O esporte é muito estressante e, se o atleta não tiver consciência disso, pode ter sérios problemas no futuro", avalia. A título de exemplo, lembra que o jogador está, simultaneamente exposto às exigências da torcida, do clube e de si próprio, o que implica numa carga emocional enorme para ser administrada antes, durante e mesmo depois de uma partida.

Mais ainda: Marco Antônio observa que a torcida cobra excessivamente dos jogadores, não se preocupando

em saber em que condições emocionais eles entram em campo. "No futebol, as coisas se passam como descreveu o cronista carioca Nenem Prancha: quem não faz gol, leva". Assim, a tensão à qual o jogador está exposto é enorme e tem reflexos sobre o seu próprio desempenho. Em outras palavras, a "galera" não quer nem saber se o fulano jogou mal porque está com a esposa doente ou a mãe operada. Só que isso pesa e muito para o jogador.

No trabalho que vem desenvolvendo no Cruzeiro, Marco Antônio diz que só não cabe a psicanálise, devido às exigências imediatistas que caracterizam todo esporte. Fora isso, ele se vale de um cabedal teórico vasto no qual entram a Gestalt, o Psicodrama e a Dinâmica de Grupo.

"Como trabalhamos com jovens e adolescentes, as questões que mais frequentemente aparecem se referem à saúde da família, da namorada, necessidade de dinheiro e insatisfação quanto ao próprio desempenho como

atleta", comenta, lembrando que a vida de um profissional do futebol é muito sacrificada. Ela envolve reclusão, muita disciplina e esforço físico.

Em termos de dinâmica de trabalho, Marco Antônio conta com duas estagiárias que, ao seu lado, acompanham os treinos e partidas das equipes juvenis do Cruzeiro. Além disso, "damos grande ênfase às nossas atividades em grupo e também ao atendimento individualizado. Conversamos muito com os jogadores sobre as dificuldades que enfrentam e procuramos estimulá-los a vencer a ociosidade da concentração lendo, estudando ou divertindo-se com uma partida de buraco ou xadrez." No Cruzeiro, além de uma pequena biblioteca para os atletas, Mar-

Para a torcida só conta se o jogador deu um show de bola. O resto ela desconhece.

co Antônio introduziu um ciclo de palestras, cujos temas são selecionados a partir do interesse dos próprios jovens. A última abordou a questão da Aids.

Um trabalho como esse, por sua própria natureza, só dará frutos a longo prazo. Se esses frutos apontam para uma maior consciência do atleta sobre si mesmo enquanto ser humano, profissional e cidadão, o entusiasmo de Marco Antônio não o impede de reconhecer que ainda há, por parte de alguns, preconceito em relação à psicologia no esporte.

No futuro, à medida em que os próprios atletas tendam a trabalhar melhor suas emoções e dificuldades, certamente terão uma vida mais tranquila e, quem sabe, consigam até uma melhor performance em campo. No que depender de Marco Antônio, ele tudo fará para que isso aconteça o mais breve possível. E, como se não bastasse ser um dos pioneiros nessa área em Minas, ele promete para breve a inclusão da matéria "Psicologia do Esporte" entre as disciplinas opcionais do curso de Psicologia da Fumec. Assim, estará formalmente delineada mais uma área de atuação para os psicólogos.

Um livro feito para pensar e modificar

Maria do Carmo Rodrigues *

Duvido que haja uma época histórica como a nossa, em que tantos se mostram francamente assustados com as condutas humanas no que se refere a bases éticas.

O CRP-04, se preocupando com esta situação, organiza uma comissão para repensar nossos posicionamentos teóricos e práticos e seus comprometimentos éticos.

E, movidos por esta necessidade, o livro "Ética e Psicanálise" volta às nossas mãos e sua resenha, aqui, se mostra proveitosa.

Do autor, Chaim Katz, posso dizer que o conheci quando ele ainda dirigia seminários de estudos sobre a teoria Freudiana. Com um discurso provocante, e sustentado por rigorosa formação filosófica, psicanalítica e política, deixava aos nossos ouvidos algo mais a pensar".

Livro feito para "pensar e modificar", tem um texto denso, pois se alicerça em várias abordagens teóricas, mas mantém uma linguagem clara, livre de pedantismos intelectuais. Por vezes brinca com as idéias sem deixar a seriedade do tema.

Logo em sua abertura, o tema é lançado por um pensamento de Freud: "É injusta a exigência de que o saber produza uma ética — a ética é uma espécie de ordem de viagem (*Fahrordnung*) para o relacionamento entre os homens" (Carta a O. Pister — 24/02/1928).

Chaim Katz produz um discurso que denota dois níveis de ação: há uma inversão na história das teorias já estabelecidas e, daí, a criação de articulações próprias. "A psicanálise deixará de ser um objeto de investigação para ser instrumento investigatório". O autor entende que, mesmo sem explicitação de suas bases, a Ética subjaz inegavelmente a todo o saber, sendo assim "uma criação historicamente concretada".

Ele encontra a necessidade de problematizar as diferenças e oposições nas teorias já estabelecidas pela ciência, poderes e instituição. Os sistemas da ciência ética tradicional não bastam para o autor pensar uma problemática diferencial. A questão da ética se transforma em

as questões das éticas, uma vez que deixa de ser tratada como unitária ("onde as diferenças se produziriam apenas por referência a um centro articulatório") para se identificar como integrante de sua produção no Ocidente ("permitindo emergir diferenças e oposições na sua historicidade").

Seu texto, assim como explicita, é um alerta para a necessidade de não fetichizarmos os conceitos teóricos estabelecidos (nem os dele).

Vamos ver, então, apresentados pontos de teorias desde Aristóteles até as mais atuais vindas de uma leitura atenta.

Alguns trechos deste livro me parecem de interesse para os leitores do JP: No capítulo dedicado às teorias da Lógica diz que "havendo uma conexão imediata entre os produtos da ciência e a melhoria da humanidade", o desenvolvimento técnico se identifica com questões éticas, e, daí, segue a citação de Bleger:

"... a aceitação por parte do psicólogo dos objetivos da instituição, coloca problemas profissionais éticos de primeira grandeza e da maior gravidade... Em psicologia, a ética faz parte do enquadre da tarefa".

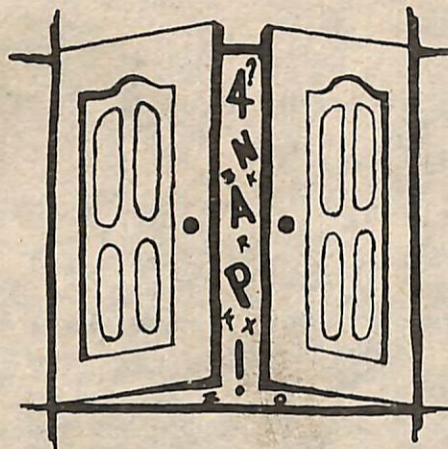
Ao terminar suas elaborações sobre Althusser nos deixa o pensamento: "lembramos do que ensinava Jacob:

"Como marcou Lewistomas, a ciência, ou se a tem ou não se a tem. E se a temos, não se pode tomar dela apenas o que se ama. É preciso aceitar dela também a parte do imprevisto e do inquietante".

Chaim culmina seu trabalho tendo considerações sobre a expansão da psicanálise no Brasil, sua inserção nas universidades num determinado momento político brasileiro. Trata-se de um livro de inegável valor para profissionais de nossa área preocupados em repensar suas posições.

Embora responda a questões atuais, lembremos que foi escrito há algum tempo (1984). Que caminhos o autor estaria trilhando agora, já que se propõe a um segundo volume?

* *Psicanalista, Psicóloga — CRP-04/0569*



Título: Ética e Psicanálise

Autor: Chaim Samuel Katz

Edições Graal-1984

**A PSICOTERAPIA EM REVISTA
INSIGHT**

Uma revista feita por profissionais que, como você, sentiam falta de uma publicação séria e inteligente em Psicoterapia. São mais de 10.000 leitores em todo o país, contando com informações de alto nível, graças a colaboração contínua de grandes nomes da área, no Brasil e no Exterior.

Já estamos no nº 8, venha participar deste Fórum de Debates da Psicoterapia. Assinaturas pelo tel. (011) 283.5689 ou escrevendo para revista Insight — Rua Itapeva, 518 CJ. 209 São Paulo/SP — CEP: 01332.

DISQ - FREUD

031 — 227-5653

Obras Completas — Nova Edição — Garantia — Nota Fiscal

Preço de Livrarias — 156.000,00

Nossa Promoção

Português
24 vols.,
À vista 85.000,00
2X 49.000,00
3X 36.000,00
4X 29.000,00

Español
3 vols.
—
Sob
Consulta
—

Castelhano
25 vols.
Tradução do
Alemão
Sob
Consulta

Informações e pedidos: Renato Y Cida

De 2ª a sábado — de 8 as 22 hs. Atendemos a todos os Estados — Entrega a domicílio

IMPRESSO

**PORTE PAGO
DR/MG
ISR-73-166/84**